

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2003
(Do Sr. Reinaldo Betão)

Solicita informação ao Senhor Ministro
do Turismo sobre o fechamento do escritório
da Embratur no Rio de Janeiro.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro do Turismo, no sentido de esclarecer esta Casa quanto ao fechamento do escritório da Embratur no Rio de Janeiro.

JUSTIFICAÇÃO

Rio é o cartão postal do Brasil. É também a porta de entrada do turista, tanto no Brasil como no Mercosul. Bastaria apenas a menção a esses três fatos para se justificar a manutenção do escritório da Embratur no Rio de Janeiro. É inacreditável – e inaceitável - que a economia do turismo nesta nação seja gerida com uma mentalidade pequena, que busca economizar migalhas, deixando de se aproveitar o potencial extraordinário que tem o turismo em nosso país.

Aliás, é questionável se existe, de fato, economia no fechamento do escritório da Embratur no Rio de Janeiro.

Todos sabem que o potencial de desenvolvimento do turismo no Brasil é enorme, e que o mesmo ainda é muito mal aproveitado. De acordo com a Associação Brasileira de Agentes de Viagem – ABAV, os números indicam ser o nosso país apenas o 34º, em ordem decrescente de número de turistas recebidos no mundo. Em 2001, recebemos menos de 5 milhões de turistas, contra mais de 70 milhões recebidos pelos EUA. A receita brasileira com o turismo, em 2001, foi de US\$ 3,7 bilhões. Mesmo países pequenos, com tradição turística ainda incipiente, como por exemplo a Coreia e a Malásia, já há muito tornaram-se destinos turísticos privilegiados, relativamente ao Brasil. A Coreia faturou, com o turismo, em 2001, US\$ 6,3 bilhões, e a Malásia, no mesmo ano, US\$ 4,9 bilhões. Infelizmente, desde o ano 2000 tem havido, na realidade, uma redução do fluxo turístico ao Brasil. E talvez o País assim continue, enquanto não entendermos que precisamos investir na atividade turística.

Bastaria o Rio de Janeiro ser a principal porta de entrada do turista no Brasil, como dito acima, para se justificar a presença, naquela capital, do escritório da Embratur. Mas o Rio de Janeiro é também a capital cultural do País. É no Rio que acontecem eventos culturais de peso, que marcam a vida e a cultura brasileira. É ao Rio que se dirigem empresários da área do turismo, e é lá que a Embratur teria a oportunidade de promover reuniões e mostrar, a esses possíveis empresários-investidores, as oportunidades existentes no turismo nacional.

A despeito do fechamento do escritório local, o Rio de Janeiro continua sendo o Rio de Janeiro. Em consequência, técnicos e dirigentes da Embratur terão necessidade de realizar constantes viagens à antiga capital, para encontros com investidores de passagem pelo Brasil, para participação em eventos do setor turístico e por várias outras razões. Assim sendo, é possível que as despesas da Embratur, com essas freqüentes viagens, acabem por representar gasto ainda maior do que com a manutenção do escritório local.

Mas este não é o principal prejuízo que a Embratur, assim como o Brasil, terão com a iniciativa. É certo que investimentos em turismo serão prejudicados. Empregos deixarão de ser criados. Dólares de turistas – a indústria “limpa” por excelência – não serão captados. Em suma, o objetivo nacional, constante de inúmeros documentos e planos de ação, de elevar a atividade do

turismo receptivo neste País, deixará mais uma vez de ser firmemente perseguido. Tudo porque se privilegiou uma visão estreita do caixa da Embratur, em detrimento da sua missão, e em prejuízo da busca da promoção do turismo no Brasil.

Além dos danos à atividade turística, diretamente, a medida adotada pelo Ministério do Turismo prejudica também a economia do Brasil como um todo, já que o turismo é um dos melhores meios de divulgação do país e de suas oportunidades econômicas. Já se foi o tempo em que a simples presença do turista poderia ser motivo suficiente para transformá-lo em investidor. No mundo globalizado de hoje, é necessário que especialistas mostrem as oportunidades, pois existem inúmeros outros países concorrendo conosco pelos mesmos capitais, pelos mesmos investimentos. Ninguém melhor – no âmbito do turismo – que os experientes técnicos da Embratur para realizar esse trabalho, que a partir de agora ou deixará de ser feito, ou será feito a custo mais elevado, em função da necessidade de deslocamento dos profissionais do instituto.

Outro prejuízo ao Estado e ao País decorre do afastamento da Embratur do processo de preparação do Rio de Janeiro para os Jogos Pan-americanos de 2007. A vitória da candidatura do Rio de Janeiro para sediar os Jogos Pan-Americanos de 2007 foi comemorada não apenas pelo esporte brasileiro, mas também pelos órgãos de turismo da Cidade Maravilhosa. Não será apenas durante o período da competição que o Rio receberá visitantes. Ao longo destes quatro anos, o Rio estará presente na mídia espontânea, o que traz maior credibilidade e turistas. Muitos destes terão a necessidade de informações acerca das oportunidades de negócios associadas ao turismo, seja no Rio de Janeiro, seja em qualquer outra parte do território brasileiro. Novamente, a falta do escritório da Embratur na cidade que acolhe a maioria dos turistas que vêm ao Brasil implicará prejuízos para o País. Afinal, não se pode exigir, de eventuais possíveis investidores interessados em “sondar” oportunidades, que se desloquem a Brasília para reuniões com representantes da Embratur.

O Rio de Janeiro, atualmente, é a única cidade na América Latina a concorrer à sede da Olimpíada de 2012. Essa é uma disputa árdua que, se bem sucedida, poderá transformar a história do turismo no Brasil, representando um divisor de águas na economia brasileira, como a olimpíada de Seul o foi para a Coréia. Novamente, serão muitas as demandas cujas respostas cabem à Embratur e, nesse momento, estranhamente, fecha-se o escritório local.

Deve-se considerar, ainda, que o Rio de Janeiro é também um dos principais pólos logísticos do Mercosul. Com o porto de Sepetiba, fluxos importantes de comércio e transporte passam pelo Rio de Janeiro. A existência do porto, além disso, possibilita a atração de investimentos ligados à atividade logística. A presença da Embratur, novamente, permitiria melhor explorar o potencial do turismo de negócios associado àquela atividade. Mais uma vez, verifica-se que a decisão de fechar o escritório reflete uma incompreensão da dinâmica do turismo em nosso país.

Em face dos argumentos apresentados, fica claro que, na realidade, a promoção do turismo no Brasil passa pela expansão do escritório da Embratur no Rio de Janeiro, principal pólo turístico nacional. São muitos os eventos, além dos pontos já assinalados, que exigem a presença da autoridade nacional em turismo, representada pela Embratur. Pode-se imaginar a ocorrência do Carnaval sem a presença das autoridades nacionais do turismo, trabalhando na promoção do País? Pode-se imaginar o “*reveillon*”, uma das maiores e mais lindas festas de passagem do ano em todo o mundo, com a presença de milhões de pessoas na “Belacap”, sem que a Embratur aproveite a oportunidade?

Em razão de todos esses fatores, é mais do que justificável que o Ministério do Turismo reconsidere a sua decisão e, em linha com as necessidades nacionais, esteja pronto para, em tempo integral e por meio do escritório local da Embratur no Rio de Janeiro, promover e fazer aproveitar o potencial turístico do estado e do Brasil.

Sala das Sessões, em de de 2003.

Deputado **REINALDO BETÃO**